



Relatório 2021

Indicadores Qualitativos

Global Reporting Initiative (GRI)

Sustainability Accounting Standards Board (SASB)

Mudanças Climáticas | Relacionamento com comunidades | Direitos Humanos | Diversidade, Equidade e Inclusão

Março 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	2
SUZANO PELO CLIMA	2
GESTÃO SOBRE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS, INDUSTRIAIS E LOGÍSTICAS	6
EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) E METODOLOGIA	7
PRÁTICAS E INICIATIVAS PARA REDUZIR A INTENSIDADE DE EMISSÕES	8
GESTÃO SOBRE ENERGIA	10
RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS	12
GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES LOCAIS.....	12
PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	15
GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS	17
RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	19
RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES INDÍGENAS E TRADICIONAIS	20
DESCRIÇÃO DE IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS SIGNIFICATIVOS.....	23
OPERAÇÕES COM IMPACTOS POTENCIAIS SIGNIFICATIVOS OU IMPACTOS ADVERSOS REAIS SOBRE AS COMUNIDADES LOCAIS	25
DIREITOS HUMANOS.....	28
GESTÃO SOBRE RELAÇÕES TRABALHISTAS	28
GESTÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS	29
DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	34
GESTÃO SOBRE DIVERSIDADE	34

APRESENTAÇÃO

O presente documento visa antecipar parte da divulgação de informações de sustentabilidade da Suzano referentes ao ano de 2021, para que estejam disponíveis aos nossos stakeholders, especialmente aos acionistas e investidores, previamente à assembleia geral ordinária da Companhia, agendada para o dia 25/04/2022. Este caderno é composto por indicadores qualitativos sobre temas considerados prioritários: mudanças climáticas, relacionamento com comunidades, direitos humanos e aspectos de diversidade e inclusão; e seguem as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e da Sustainability Accounting Standards Board (SASB). O escopo completo de informações para o período de referência será divulgado no início de maio, com a publicação do Relatório Anual de Sustentabilidade e da nova Central de Sustentabilidade Suzano.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

SUZANO PELO CLIMA

Temas Materiais	Mudanças Climáticas
<i>ODS</i>	12; 13
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de Gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3
<i>Dimensão SASB</i>	Meio Ambiente
<i>Código SASB</i>	RR-PP-110A.2

Dado que as atividades do setor de papel e celulose dependem da gestão de florestas, do uso de recursos hídricos, do uso do solo e de atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades relevantes ao setor.

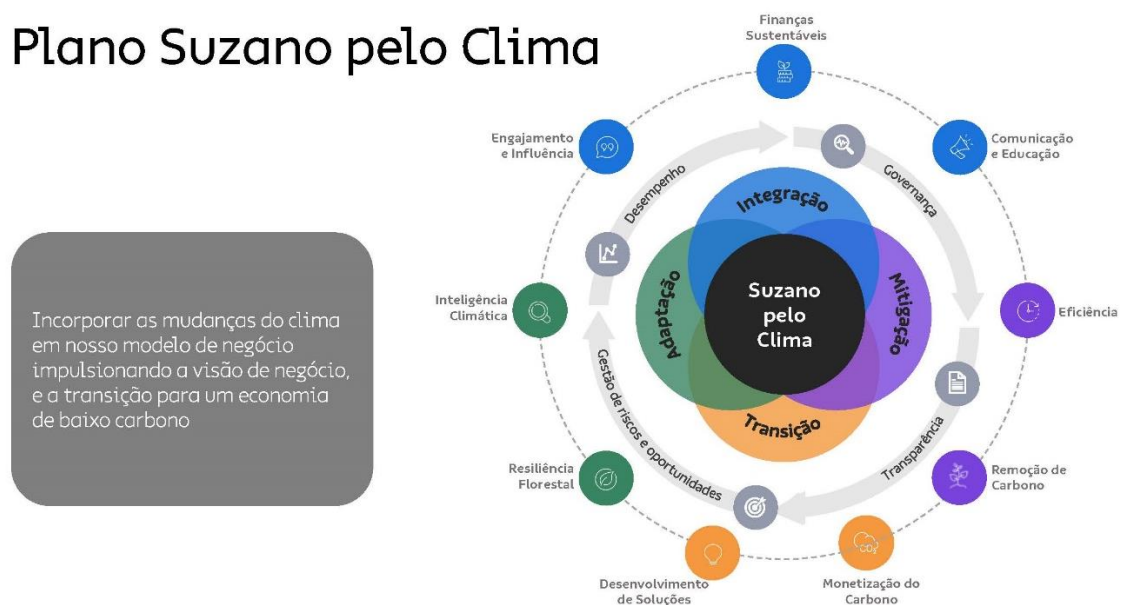
No modelo de negócio da Suzano, as florestas plantadas e nativas contribuem diretamente para a remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, da preservação da biodiversidade, regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem um modelo centrado em operações ecoeficientes e na oferta de produtos de origem renovável em substituição de produtos oriundos de base fóssil. Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação das

mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento deste desafio.

Por isso, a Suzano com sua Estratégia de Sustentabilidade reconhece a importância e necessidade de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento combinado de soluções inovadoras e sustentáveis, que possam contribuir para solucionar os desafios da sociedade. A partir de uma abordagem sistêmica e colaborativa, conectando a agenda local e global e considerando os principais frameworks, desafios e o avanço científico, a companhia se mantém comprometida, baseando-se em um modelo de gestão robusto para o tema de mudanças climáticas.

O Objetivo, com o Plano Suzano pelo Clima é integrar ainda mais as mudanças do clima aos negócios, impulsionando sua visão estratégica rumo à transição para uma economia de baixo carbono. Atuamos para criar um modelo de negócio cada vez mais resiliente e catalisador de oportunidades.

Plano Suzano pelo Clima



O Plano é representado através dos focos de atuação da companhia no tema (Integração, Mitigação, Transição e Adaptação), das frentes de trabalho desempenhadas e que estão ligadas aos focos de atuação (Finanças Sustentáveis, Comunicação e Educação, Engajamento e Influência, Inteligência Climática, Resiliência Florestal, Eficiência, Remoção de Carbono, Desenvolvimento de Soluções e Monetização do Carbono) e das quatro coordenadas, que demonstram como a Suzano faz a gestão de suas frentes (Governança, Riscos e Oportunidades, Desempenho e Transparência).

Este modelo levou em consideração a complexidade e multidisciplinariedade do tema e foi construído com base nas principais recomendações de gestão para o tema, como a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Os quatro focos de atuação agrupam as nove frentes de trabalho e se conectam conforme mostram as cores da representação gráfica. As coordenadas são transversais à toda a atuação.

Este Plano guia a atuação interna e externa da Suzano com os seus múltiplos stakeholders e busca contribuir para o atingimento dos Compromissos para Renovar a Vida, que possuem duas metas climáticas:

- Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2030; prazo que, em 2021, foi antecipado para 2025 devido à percepção da empresa quanto à urgência do tema e sua ambição em atingi-lo.
- Reduzir a intensidade de emissões de carbono (Escopo 1 e Escopo 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂eq/t) em 15% até 2030.

Com essas metas, a companhia se compromete a ir além de ser carbono neutro e de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Isso significa que a Suzano se compromete a remover da atmosfera mais gases de efeito estufa (GEE) do que emite, ou seja, trabalhar para uma significativa remoção adicional, tornando-se carbono negativo.

Os indicadores de intensidade de emissões de GEE por tonelada de produto produzido da Suzano atualmente já estão um dos menores do setor. Ainda assim, a empresa segue realizando projetos e iniciativas periódicas voltadas à redução desses índices.

Para se manter a par de boas práticas internacionais e influenciar positivamente o avanço do setor privado no tema, a Suzano, historicamente, se mantém envolvida em iniciativas voluntárias.

Além disso, a Suzano busca sempre basear-se em evidências científicas e padrões voluntários de mercado que apoiam o engajamento do setor privado, considerando os desafios e potencial transformador dos negócios. Por isso, os estudos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês), incluindo cenários climáticos, as diretrizes do *GHG Protocol* e da *Science Based Target* sobre mensuração e reporte de emissões e remoções de GEE são utilizadas como referência para a gestão de mudanças climáticas na empresa. Além disso, a Suzano tem o Gerente Executivo de Sustentabilidade participando do *Steering Committee* da iniciativa *Greenhouse Gas*

Protocol Land Sector and Removal para a construção de uma metodologia de remoção de emissões aplicável a setores ligados ao uso da terra.

A Suzano conta com um [posicionamento público sobre o Desmatamento Zero](#) e Política de Suprimentos de Madeira, a qual estabelece que a empresa não realiza qualquer tipo de supressão de mata nativa para sua produção. A expansão de cultivo ocorre sempre em áreas que já sofreram interferência humana. Nesse sentido, além de atuar em linha com o Código Florestal e demais legislações brasileiras sobre o tema, a empresa assume também o compromisso público de adesão aos Princípios e Critérios do *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), o que assegura sua boa conduta ao desenvolver produtos florestais nas áreas sob o escopo da certificação, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região.

A empresa conta ainda com um programa para a restauração ambiental que objetiva repor áreas de matas nativas, incluindo áreas de nascentes de rios. Em linha com o compromisso de combate à crise climática, além das duas metas de longo prazo diretamente relacionadas ao tema, outras cinco metas também estão indiretamente conectadas:

1. Substituição de plásticos e derivados do petróleo: oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável;
2. Água (Florestal): aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas;
3. Água (Industrial): reduzir em 15% a água captada;
4. Resíduos industriais: reduzir em 70% os resíduos enviados para aterro, transformando-os em subprodutos;
5. Energia: aumentar em 50% a exportação de energia renovável.
6. Conservação da Biodiversidade: Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia

GESTÃO SOBRE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS, INDUSTRIAIS E LOGÍSTICAS

Temas Materiais	Mudanças Climáticas
<i>ODS</i>	12; 13
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de Gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

Todos os anos, a Suzano realiza o levantamento e a análise das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), que aborda os escopos 1, 2 e 3 de todas as operações florestais, industriais e de logística, bem como as remoções de carbono referentes às áreas de florestas plantadas e nativas. Por meio de procedimentos estabelecidos internamente metodologias reconhecidas e verificação independente por terceira parte, o inventário da Suzano é publicado anualmente e serve como base para uma série de exercícios e análises (em projetos e programas de eficiência e mitigação), para o monitoramento, acompanhamento e definição de estratégias de redução de emissões e finalmente, para a gestão dos Compromissos para Renovar a Vida.

Visando ampliar, sistematizar e aumentar o grau de confiança dos dados que compõem o inventário de GEE, a Suzano desenvolveu um sistema digital de coleta de dados. As informações são gerenciadas por um software e coletadas de forma automatizada. Também foram estabelecidos outros processos sistematizados para facilitar a coleta de dados que não são automatizados, como é o caso do consumo de combustíveis por fornecedores.

Por meio de ficha de coleta de dados, a Suzano realiza também os cálculos de emissões e remoções de estudos em andamento e de projetos realizados. Estes dados oportunizam as análises por meio de um preço interno de carbono, demonstrando oportunidades ou contribuindo para a mitigação de riscos. Esta coleta também tem por objetivo contribuir com as áreas que estão estudando projetos para uma análise vinculada a geração de créditos de carbono. Esperamos gerar um processo também de sistematização nas análises dos estudos e dos projetos executados.

Desde 2020, a Suzano mantém uma plataforma voltada para instrução e capacitação sobre mudanças climáticas, disponível a todos os colaboradores. São realizados reuniões e treinamentos sobre o tema, incluindo, discussões sobre o mercado de carbono e capacitações relacionadas ao sistema de coleta de dados para o inventário de emissões.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) E METODOLOGIA

Temas Materiais	Mudanças Climáticas
#	Emissões de GEEs
ODS	12; 13
Dimensão GRI	Ambiental
Código GRI	305-1; 305-2; 305-3
Dimensão SASB	Meio Ambiente

O relato de emissões de GEE é realizado a partir da abordagem de controle operacional, e contempla as operações:

1. À montante: a atuação dos fornecedores upstream e a operação florestal, como a silvicultura, colheita, manutenção, proteção florestal, construção de estradas, gestão de resíduos, aplicação de fertilizantes e logística de madeira;
2. Operação industrial: a operação industrial, como a produção de papel, celulose, bens de consumo, geração de energia, recuperação e utilidades, gestão de resíduos, saúde e segurança, a operação de centros de estudos e pesquisas, a operação administrativa (ligada a restaurantes, transporte de colaboradores, manutenção predial), e a aquisição de energia elétrica;
3. À jusante: as operações de transporte e distribuição de produtos, incluindo Centros de Distribuição (CDs), transporte marítimo, ferroviário e rodoviário dentro do Brasil e internacionalmente.

Olhando para cadeia produtiva como um todo, grande parte das emissões da companhia estão nas operações estacionárias industriais e na logística operacional e de distribuição de produto (*inbound* – transporte, armazenagem e entrega de insumos para dentro da companhia – e *outbound* – transporte, armazenagem e entrega de produtos para clientes), sendo que, junto com as operações estacionárias industriais, o transporte de produtos entre portos (nacionais e internacionais) concentram o maior volume de emissões.

A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões são feitas com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário base 2021, também foram utilizadas as seguintes referências metodológicas:

1. The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard, WRI & WBCSD (2004);
2. Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP) da FGV (2020);
3. 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories, IPCC (2006);
4. Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills, NCASI (2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. A contabilização de emissões de gases do efeito estufa é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

PRÁTICAS E INICIATIVAS PARA REDUZIR A INTENSIDADE DE EMISSÕES

<i>Temas Materiais</i>	Mudanças Climáticas
<i>ODS</i>	12; 13
<i>Dimensão GRI</i>	Ambiental
<i>Código GRI</i>	305-5

A Suzano investe continuamente em projetos de modernização, que incluem eficiência no uso de combustível, redução no consumo de combustíveis fósseis, redução do uso de energia, compra de equipamentos mais eficientes, entre outros.

Grupos de trabalhos (GTs) multidisciplinares desenvolvem projetos com o objetivo de encontrar formas de produção mais eficientes e menos intensivas em emissões de carbono, como é o caso do GT de Recuperação e Utilidades, do GT de Energia, entre outros.

Para medir e verificar o impacto em emissões dos projetos mais estratégicos, o time de planejamento financeiro e sustentabilidade junto a diferentes equipes técnicas industriais identificam riscos e oportunidades e realizam o exercício de incorporar a precificação de carbono na análise de projetos, considerando cenários de regulação ou oportunidades vinculadas ao mercado de carbono. A partir dessa análise são gerados indicadores financeiros com e sem o preço sombra de carbono para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos.

Para estabelecer os valores de precificação, a Suzano monitora continuamente os diferentes valores aplicados em mercados regulados e voluntários, e realiza projeções de preços e estudos para novos mecanismos de precificação para projetos de engenharia (Escopo 1), logística (Escopo 3) e plantio de florestas (oportunidades em remoções de carbono). Além disso, a empresa está trabalhando na atualização do seu preço implícito de carbono por meio de um portfólio de projetos de descarbonização e curva MAC, e também vem atuando em um projeto para ampliar o uso da precificação interna de carbono na companhia em 2022.

Nas unidades industriais, a empresa busca a redução de emissões em projetos de retrofit e aumento de eficiência de fornos, caldeiras e turbos geradores em um movimento gradativo de redução e substituição de combustíveis mais emitentes (como óleo combustível e gás natural) para combustíveis menos emitentes (como biomassa e licor negro), e também através da adoção de novas tecnologias como a gaseificação de biomassa na futura unidade em Ribas do Rio Pardo (MS). Somado a isso, a companhia vem buscando também o aumento na geração de energia renovável (com base em biomassa e licor negro).

Na área florestal, a empresa visa a redução de emissões por meio do emprego de tecnologias de ponta ligadas ao uso de equipamentos na operação florestal, no transporte de madeira, e na recomendação de melhor modal, otimização de rotas de operação e ampliação da caixa de carga através do uso de hexatrens. Além disso, executa projetos para reduzir o raio médio (distância entre fábrica e florestas), bem como realiza estudos voltados ao uso de combustíveis alternativos em substituição ao óleo diesel, equipamentos autônomos e elétricos, sistemas de suporte remoto e redução da necessidade de visitas in loco, assim como detecção automática de falhas e desvios.

Para toda cadeia logística, a companhia considera o emprego de tecnologias que ampliem a eficiência e escala no transporte, buscando otimização de rotas, sinergias no transporte de produtos entre as unidades de negócios através da diversificação de modais, assim como estuda alternativas visando o uso de transporte menos intenso em emissões de gases de efeito estufa como a ampliação do projeto, iniciado em 2021, de transporte de papel em veículos elétricos, uso de amônia verde em transportes marítimos e a adaptação de terminais para suprir navios com energia elétrica de terra. Em 2021, foram incluídos critérios ESG e relacionados às emissões de gases de efeito estufa em processos de contratação de novos fornecedores de serviço de logística.

Vale ressaltar ainda que a Suzano, hoje, já é carbono positiva. Ou seja, as remoções de CO₂ da companhia são maiores do que as suas emissões. Isso ainda se soma ao fato de que sua operação ocorre exclusivamente em território brasileiro, o que faz com que não

exista a obrigatoriedade de qualquer medida de compensação. Todavia, a empresa segue investindo e perseguindo constantemente a redução da intensidade de suas emissões e trabalhando para ampliar a sua capacidade de remoções.

GESTÃO SOBRE ENERGIA

Temas Materiais	Mudanças Climáticas
ODS	7; 9; 12; 13
Dimensão GRI	Formas de gestão
Código GRI	103-1; 103-2; 103-3

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis como: biomassa composta por cascas e rejeitos do processo de picagem da madeira e biomassa líquida - conhecida como licor negro – responsável pela geração da maior parcela da energia produzida pela empresa. Além disso, em algumas unidades, já foi implementado o aproveitamento energético de lodo biológico nas caldeiras de biomassa.

Em algumas unidades produtivas, há excedente na geração de energia elétrica, o que possibilita sua disponibilização na rede nacional (SIN – Sistema Interligado Nacional), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz energética brasileira.

Entre os projetos que visam a melhoria na eficiência energética das plantas, estão:

- Projeto de aumento da geração específica da caldeira de biomassa da unidade de Suzano: O projeto foi finalizado em 2021 e teve como objetivo aumentar a geração de vapor com a mesma quantidade de licor negro consumida (combustível renovável). A maior geração de vapor de base renovável implica em maior geração de energia e redução de consumo do vapor base não-renovável;
- Projeto Thor: iniciativa desenvolvida com o apoio da equipe de Digital da empresa, que tem como princípio a aplicação de *machine learning* para otimizar a geração de energia elétrica do conjunto de turbogeradores nas unidades fabris, elevando a geração de energia elétrica de base renovável.

Ainda na área de energia elétrica, o ano de 2021 trouxe possibilidades de a companhia poder contribuir ainda mais com o SIN, através de esforços realizados buscando o incremento em sua exportação para a rede elétrica, de modo a prover mais uma parcela de energia renovável. Portarias 17 e 22 GM/MME de 2021 do Ministério de Minas e

Energia buscaram programas em que as empresas pudessem colaborar com a situação de escassez hídrica por meio da redução do consumo de energia do Sistema - aliviando o sistema em momentos de pico de consumo, e da geração adicional de energia elétrica. A Suzano participou de ambas as Portarias, através das unidades industriais de Três Lagoas, Jacareí e Imperatriz.

Além das iniciativas supra citadas, destaca-se também o foco em redução de consumos térmico e elétrico no processo produtivo, bem como na redução do consumo hídrico, de insumos químicos e da geração de resíduos, integrando os processos de onze plantas da companhia – Três Lagoas (MS); Jacareí (SP), Limeira (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP); Aracruz (ES); Mucuri (BA); Imperatriz (MA); Belém (PA), Maracanaú (CE) e Cachoeiro de Itapemirim (ES), buscando compartilhar e eleger as melhores práticas em toda cadeia de valor.

Para a gestão do tema, a Suzano mantém as seguintes práticas recorrentes:

Alocação de Geração Própria

Mensalmente, todo consumo de energia das unidades que adquirem energia elétrica, é, de forma prioritária, coberto pela geração de energia das plantas da Suzano que geram energia excedente e são exportadoras através de mecanismo regulatório de Alocação de Geração Própria (AGP), via sistemas internos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil.

Venda de excedente de energia

Após a alocação interna de energia das plantas exportadoras para as plantas importadoras, toda energia remanescente é vendida a outros agentes do mercado, em contratos de curto, médio ou longo prazos, a preço de mercado, de acordo com a melhor oportunidade comercial para a Suzano. Para tal, é mensurado o risco de crédito das compradoras, pela área financeira, de forma a se reduzir o risco para a empresa.

A Suzano tem uma meta de longo prazo assumida de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030. O desenho do compromisso leva em consideração que a energia elétrica gerada nas fábricas é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que podem abastecer o Sistema Interligado Nacional. Assim, por meio de investimentos em eficiência, pesquisa e inovação, a empresa busca aumentar a sua contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o país.

A Suzano também está sujeita a regulamentos locais e federais que incluem:

- Plano Nacional de Energia 2050: elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME); o plano é um instrumento de suporte ao desenho da estratégia de longo prazo do planejador em relação à expansão do setor de energia e inclui recomendações e diretrizes a serem seguidas
- Plano Decenal de Expansão de Energia: elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME), o Plano Decenal de Expansão de Energia é um documento informativo voltado para toda a sociedade, com uma indicação, e não determinação, das perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do Governo, no horizonte decenal.
- Decreto nº 5.163/2004: regulamenta a comercialização de energia elétrica, o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica além de outras providências legais e regulatórias. O funcionamento do mercado de energia é coordenado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão regulador do setor elétrico. Criada em dezembro de 1996, é uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS

GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES LOCAIS

<i>Temas Materiais</i>	Desenvolvimento Territorial
<i>ODS</i>	1; 2; 4; 10; 11; 16
<i>Dimensão GRI</i>	Abordagens de gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

Assim, a gestão do relacionamento com as comunidades situadas nas regiões de operação da Suzano é de responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento Social, sendo realizada por meio de uma série de ferramentas e procedimentos integrados no Sistema de Gestão da empresa, tais como: Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais, Manual de Gestão de Relacionamento, Procedimento de Relacionamento com Comunidades Urbanas e Rurais, Procedimento de Diálogo Operacional, Procedimento de Gestão de Ocorrências de Partes Interessadas, Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais e Procedimento de Gestão de Demandas Sociais.

A consulta às comunidades é um processo contínuo sendo dimensionado e planejado de acordo com as especificidades de situação e objetivo, de acordo com as seguintes diretrizes:

- Definir claramente os objetivos, os direitos e as responsabilidades de cada uma das partes envolvidas nos processos;
- Dar prioridade às pessoas diretamente afetadas e envidar esforços para alcançá-las diretamente, sem depender de intermediários;
- Dar oportunidade para diferentes grupos se expressarem (escuta e fala) com liberdade e de forma igualitária, incluindo indivíduos ou grupos tradicionalmente excluídos, tais como, mulheres, jovens, comunidades tradicionais, entre outros;
- Respeitar os valores e a cultura locais, mas proporcionando, ao mesmo tempo, oportunidades para aquelas pessoas que não têm voz na estrutura formal de tomada de decisões para compreender os problemas e expressar suas opiniões;
- Respeitar as formas de organização social e de representação política tradicional das comunidades envolvidas;
- Fornecer as informações de maneira que possam ser facilmente compreendidas e dimensionar o tempo de maneira a permitir que as pessoas reajam e expressem suas dúvidas, preocupações e opiniões;
- As decisões devem ser construídas coletivamente, livre de manipulação externa, interferência, coerção ou intimidação;
- Documentar todo o processo, fornecendo feedback sobre os assuntos, ações e compromissos assumidos.

A extensa área de atuação da empresa se caracteriza por diferentes realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes históricos de relacionamento. Para entender a realidade e o contexto social das áreas de atuação da empresa, todas as comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as Áreas Diretamente Afetadas (raio de até 3 km de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal) são identificadas e caracterizadas por meio de indicadores socioeconômicos e impactos sociais provocados pelo manejo florestal da Suzano. Essa identificação e caracterização das localidades é realizada por meio do Inventário Social, a partir de observação direta nas localidades e de entrevistas com moradores locais.

Diante desse cenário, a empresa estruturou uma Matriz de Priorização, ferramenta empregada para auxiliar o planejamento de todo o processo de relacionamento com comunidades, de forma a permitir tomadas de decisões com critérios explícitos para atendimento. A priorização é feita por localidade, para cada unidade, considerando três dimensões: Vulnerabilidade socioeconômica; Impacto gerado pelas atividades da Empresa; e Importância para a Empresa. A partir dessa matriz de priorização, é

estabelecido o modelo de relacionamento com as comunidades, baseado nos seguintes processos:

Engajamento

É a principal ferramenta de relacionamento com as comunidades vizinhas consideradas prioritárias. Representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário.

Diálogo Operacional

Ferramenta de relacionamento na qual a Suzano consulta e estabelece acordos com comunidades vizinhas para minimizar e mitigar os impactos das operações locais sobre elas. A empresa organiza reuniões com as comunidades vizinhas antes das operações florestais e, nesses momentos de discussão, expõe todas as ações que se compromete a realizar para evitar ou minimizar os impactos negativos das operações, além de ouvir as demandas e sugestões da comunidade.

Diálogo Social

Ferramenta de relacionamento utilizada em comunidades rurais e urbanas impactadas pelas operações da companhia, selecionadas com base em fatores de relevância para o negócio. O Diálogo Social é realizado por meio de reuniões com frequência mínima semanal, para discutir temas específicos previamente selecionados por representantes das comunidades. As discussões podem abranger questões relacionadas ao Meio Ambiente, Geração de Trabalho e Renda, Educação, Impactos nas operações, entre alguns outros temas.

Conselhos Comunitários

A Suzano tem incentivado a atuação por meio dos Conselhos Comunitários, que são espaços de diálogo criados entre a companhia e demais atores sociais (sociedade civil organizada, grupos não formalizados, população em geral) de localidades próximas às suas operações. Esse envolvimento tem por objetivo promover o conselho como principal canal de comunicação direto entre comunidade e empresa, visando facilitar o

acesso e o entendimento de questões, temas e informações de interesse comum relacionados às atividades da Suzano (especialmente para aspectos de segurança, saúde e meio ambiente). Além disso, a atuação dos conselhos visa construir uma agenda positiva com ações sociais e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico, tendo como premissa o aumento do capital social e a articulação das ações estratégicas com as políticas públicas com enfoque territorial.

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Temas Materiais	Desenvolvimento Territorial
<i>ODS</i>	11; 16
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

Buscamos fortalecer o diálogo e as parcerias com governos, empresas, ONGs e universidades ao participar ativamente, com posições executivas e consultivas, de fóruns e grupos de trabalho no país e no exterior que se dedicam a temas relacionados à nossa atuação socioambiental.

Em todas essas frentes, o objetivo é criar condições para mitigar impactos e gerar benefícios para a sociedade. A seguir, alguns dos principais compromissos assumidos pela Suzano em relação à temática de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais estamos envolvidos:

Fórum	Tema	Partes interessadas
<i>Câmara Setorial do Mel Nacional</i>	Política Pública (apicultura e meliponicultura)	Governo e Confederação Brasileira de Apicultura
<i>Câmara Setorial Consultiva da Cadeia de Apicultura do Mato Grosso do Sul</i>	Geração de trabalho e renda	Governo, empresas privadas e comunidades rurais
<i>Câmara Técnica Apícola dos Estados do Espírito Santo, Bahia e São Paulo</i>	Política Pública (apicultura e meliponicultura)	Empresas, ONGs, Academia e Setor Público

Fórum	Tema	Partes interessadas
<i>Fórum Florestal dos Estados do Espírito Santo, Bahia e São Paulo</i>	Plantações Florestais e Manejo Florestal Território	Empresas e ONGs
<i>Fórum Florestal da Amazônia</i>	Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade	Empresas, ONGs, Governo, Academia
<i>Colegiado do Território - Extremo Sul da Bahia</i>	Política Pública e Desenvolvimento Territorial	Empresas, ONGs, Governo, Associações rurais, Movimentos Sociais
<i>Fórum Indígena de Aracruz (ES)</i>	Sustentabilidade	Empresas, Ministério Público Federal, Indígenas
<i>Conselho Reserva Extrativista de Cassurubá (UC Federal)</i>	Política Pública	Conselho Reserva Extrativista de Cassurubá (UC Federal)
<i>Conselho Parque Nacional Marinho de Abrolhos (UC Federal)</i>	Política Pública Biodiversidade	Empresas, ONGs e Academia
<i>Conselho Estadual dos Comitês de Bacia do Estado da BA</i>	Política Pública Biodiversidade	Empresas, ONGs, Academia e Setor Público (Meio Ambiente)
<i>Rede Florestas CNI (representante FINDES)</i>	Política Pública	Empresas
<i>Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão (REDETEMA)</i>	Política Pública e Desenvolvimento Territorial	Empresas, ONGs, Governo, Academia, Secretarias diversas
<i>Plataforma Parceria Pela Amazônia</i>	Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade	Empresas, ONGs, Governo, Academia
<i>Aliança pela Restauração da Amazônia</i>	Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade	Empresas, ONGs, Governo, Academia
<i>Conselho das Quebradeiras de Coco da Estrada do Arroz</i>	Desenvolvimento Territorial	Empresa, Associações de Quebradeiras de Coco, ICMBio, Academia

GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

Temas Materiais	Desenvolvimento Territorial
<i>ODS</i>	11; 16
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

O modelo de gestão de impactos sociais da Suzano busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

O procedimento de identificação e avaliação dos aspectos e impactos sociais desenvolvido pela Suzano classifica e prioriza os aspectos e impactos significativos no meio antrópico, além de definir a necessidade de controles, direcionadores e/ou acompanhamento em função da significância dos mesmos.

De acordo com esse procedimento, são mapeados e classificados em termos de relevância todos os impactos sociais relevantes associados aos diversos processos e atividades operacionais da Suzano. Para todo impacto adverso significativo identificado, são definidas medidas destinadas a evitar, minimizar, monitorar e reparar o dano, que são incorporadas nos Manuais, Procedimentos e Instruções de Trabalho que orientam a realização das atividades.

Para identificar e analisar os aspectos e impactos sociais, também são consideradas as demandas de partes interessadas recebidas pelos canais de comunicação da empresa e/ou as informações provenientes de processos de Engajamento, Diálogos Operacionais e Diálogos Sociais.

Anualmente, as Comissões de Valor Compartilhado Local de cada Unidade avaliam a necessidade de revisão da matriz de impactos sociais, considerando os resultados do monitoramento e avaliação crítica dos processos de relacionamento com partes interessadas. Somado a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do sistema de gestão de relacionamento da companhia (SISPART).

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar os impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, haverá mitigação e compensação das perdas e danos, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

O monitoramento dos conflitos e questões sociais é realizado pela Comissão de Valor Compartilhado, que é um fórum de compartilhamento de decisões e de análise de temas estratégicos, transversais e complexos, com objetivo de apoiar a diretoria executiva da Suzano na integração das políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da empresa.

Os posicionamentos da empresa com relação aos principais conflitos e controvérsias relacionados às questões sociais, são divulgados em: <https://www.suzano.com.br/a-suzano/documentos/?tag=posicionamentos>

Além disso, para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

<i>Temas Materiais</i>	Desenvolvimento Territorial
<i>ODS</i>	1; 2; 4; 10; 11; 16
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas acontece de maneira mais intensa nos Estados do Espírito Santo e da Bahia. Entre as 36 localidades remanescentes de quilombos identificadas pela empresa e cadastradas em sua Matriz de Priorização de Comunidades, 31 estão concentradas no norte do Espírito Santo. Esse relacionamento segue as diretrizes estabelecidas pela Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Suzano, que pode ser consultada em:

<https://storage.googleapis.com/stateless-site-suzano-com-br/2021/08/5a816924-pol%C3%ADtica-de-relacionamento-com-povos-ind%C3%ADgenas-e-comunidades-tradicionais.pdf>

O Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT) é realizado em 21 dos 36 locais, configurando-se como o principal programa de relacionamento com essas comunidades tradicionais. Em algumas dessas comunidades também existem apicultores beneficiados pelo Programa Colmeias e, no Espírito Santo, as comunidades de São Domingos e Roda d'Água receberam apoio técnico e financeiro para a

constituição de suas cooperativas de prestação de serviços. Na cooperativa de São Domingos, desde 2014, temos uma equipe de 18 cooperados e 13 funcionários próprios prestando serviços para a Suzano nas operações de plantio comercial e na restauração florestal. Na comunidade de Linharinho, também no Espírito Santo, é desenvolvido um de nossos programas educativos com foco no esporte, a Escolinha de Futebol de Linharinho, beneficiando 60 crianças e adolescentes.

Destaques e conquistas ao longo de 2021:

- Apoios emergenciais com cestas básicas durante o período pandêmico;
- Apoio com recurso logístico para vacinação das comunidades quilombolas no norte do ES.

Ações futuras:

- Construção de parcerias nos territórios visando fortalecer ações estruturantes, alinhadas às Políticas Públicas federais e estaduais para comunidades tradicionais;
- Participação em espaços de diálogo estruturados visando atualização sobre os principais temas críticos e demandas das comunidades quilombolas.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES INDÍGENAS E TRADICIONAIS

<i>Temas Materiais</i>	Desenvolvimento Territorial
<i>ODS</i>	1; 2; 4; 10; 11; 16
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma permanente, com base na confiança e respeito mútuo dos direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da Companhia e com os seguintes princípios:

- Garantia do direito à consulta e do consentimento livre, prévio e informado dos povos indígenas e comunidades tradicionais, nos termos da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, promulgada pelo Decreto nº 10.088, de 05 de novembro de 2019.
- Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

- Reconhecimento e respeito às crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política e especificidades dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Reconhecimento e respeito aos direitos legais e costumeiros dos povos indígenas e comunidades tradicionais de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos naturais.
- Reconhecimento, promoção e proteção dos conhecimentos e práticas tradicionais dos povos indígenas e comunidades tradicionais associados à diversidade biológica e aos recursos genéticos, e o direito à repartição de benefícios sobre esse uso.
- Promoção da realização plena dos direitos socioeconômicos e culturais dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- A preservação dos direitos culturais, do exercício de práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica.

Para se manter um relacionamento aberto e construtivo com as comunidades indígenas e tradicionais e obter um bom relacionamento, a Suzano adota as seguintes diretrizes:

- Respeitar as formas e práticas tradicionais de comunidades e povos para espaços de governança em que se discuta o planejamento e execução das atividades originadas do processo de engajamento.
- Utilizar instrumentos de comunicação e de disseminação de informações culturalmente apropriados em termos de linguagem, formato e dinâmica e que respeitem as especificidades e organização social e política de cada comunidade.
- Dimensionar os prazos junto às comunidades, de forma a garantir que sejam respeitados seus processos internos de compreensão e discussão.
- Incentivar o fortalecimento da articulação técnica e política dos povos e organizações indígenas e tradicionais para o relacionamento com a empresa, evitando conflitos e disputas.
- Envolver e promover a participação efetiva dos membros das comunidades e suas organizações, bem como instituições governamentais e não governamentais que representem os direitos e interesses dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Dedicar profissionais com experiência e adequada qualificação sobre os direitos e os aspectos socioculturais e políticos específicos dos povos indígenas e comunidades tradicionais.
- Estabelecer mecanismos para receber e gerenciar reivindicações, queixas e denúncias específicas relacionadas a questões indígenas e à gestão de conflitos estabelecidos no relacionamento com as comunidades.

- Promover a transparência dos processos de relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Os investimentos socioambientais da Suzano junto às comunidades indígenas e tradicionais devem estar alinhados à Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações da Companhia, devendo ser observadas as seguintes diretrizes específicas:

- Garantir que os investimentos socioambientais a serem desenvolvidos estejam alinhados às melhores práticas do etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional e as prioridades de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais.
- Realizar investimentos socioambientais que fortaleçam a sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica e a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais com os quais a empresa se relaciona.
- Promover projetos de desenvolvimento que fortaleçam a gestão territorial sustentável, visando a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável das terras indígenas e seus recursos naturais, desde que legalmente cabível.
- Estabelecer processos de gestão e tomada de decisão compartilhadas dos projetos implementados, definindo responsabilidades e contrapartidas da empresa, juntamente com as comunidades e organizações envolvidas.
- Envolver instituições governamentais, organizações não governamentais e organizações representativas das comunidades indígenas e tradicionais (níveis local, regional e nacional) no planejamento e execução dos projetos desenvolvidos
- Apoiar iniciativas de fortalecimento e valorização da cultura tradicional, da educação de qualidade e culturalmente adequada e da medicina tradicional.
- Alinhar os projetos de investimentos sociais com as políticas públicas de diversas áreas e de ações afirmativas, complementando e potencializando ações voltadas para as comunidades indígenas e tradicionais.
- Apoiar a inclusão produtiva com a promoção de tecnologias sustentáveis, valorizando os recursos naturais locais e práticas, saberes e tecnologias tradicionais.
- Promover a transparência dos projetos de investimentos socioambientais com as comunidades indígenas e tradicionais junto à sociedade por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Destaques e conquistas ao longo de 2021

- Aprovação da Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Suzano. Link de acesso: <https://storage.googleapis.com/stateless-site-suzano-com-br/2021/08/5a816924-pol%C3%ADtica-de-relacionamento-com-povos-ind%C3%ADgenas-e-comunidades-tradicionais.pdf>
- Fomento a geração de renda de acordo com interesse e vocação de cada comunidade, por meio de práticas sustentáveis nos programas junto as populações indígenas.
- Fórum das Comunidades Indígenas: um importante avanço no relacionamento da empresa com as comunidades indígenas Tupiniquim Guarani em Aracruz (ES), em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Ministério Público Federal (MPF). O objetivo é cultivar a convivência entre a empresa e as 12 aldeias Tupiniquim e Guarani localizadas no município, bem como viabilizar, nas terras indígenas, um conjunto de ações integradas e de longo prazo. Todas as ações são documentadas em acordos assinados entre os parceiros.

Ações Futuras:

- Contribuir para o fortalecimento físico cultural, estimulando autonomia, por meio de parcerias estratégicas nos territórios.
- Contribuir no fortalecimento das potencialidades e capacidades locais (pessoas, grupos e instituições) visando sua autonomia e protagonismo;
- Ampliar as parcerias com o Governo do Estado da Bahia para integrar, dentro do possível, o Programa Suzano de Educação nas comunidades indígenas.

DESCRIÇÃO DE IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS SIGNIFICATIVOS

Temas Materiais	Desenvolvimento Territorial
ODS	1; 2; 4; 8; 9; 10; 12
Dimensão GRI	Econômica
Código GRI	203-2
Dimensão Métricas do Capitalismo Stakeholder:	Prosperidade

As atividades da Suzano geram impactos econômicos indiretos significativos na sociedade, relacionados não só a mudanças na produtividade de organizações, setores

ou da economia como um todo, mas também ao fortalecimento das habilidades e dos conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de regiões geográficas em que a empresa atua.

Nesse sentido, nos programas de engajamento e geração de renda conduzidos pela empresa, dedicamos orientação técnica para estimular e capacitar as associações e cooperativas assistidas a desenvolverem as seguintes ações:

- Estabelecer conexões com organizações interessadas em constituir parcerias para investir em projetos sociais e/ou adquirir produtos e/ou serviços.
- Constituir equipes preparadas para captar recursos, de modo que possam aumentar a quantidade de parceiros e reduzir sua dependência da empresa.
- Estabelecer processos que permitam apresentar, de forma clara e com evidências, os resultados de suas atividades para transformação de suas realidades a potenciais financiadores.
- Acessar políticas de incentivo fiscal, aplicar projetos em editais e estruturar propostas de parcerias espontâneas.

No que se refere ao fortalecimento das habilidades e conhecimentos de comunidades profissionais ou de indivíduos de determinada região geográfica, possuímos três programas geradores de significativo impacto positivo. São eles: o PDRT (Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial), o Colmeias e o Extrativismo Sustentável.

- PDRT: o foco do Programa está no apoio às atividades agrícolas e pecuárias por meio de um serviço qualificado de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER (realizado por equipes técnicas) e de investimentos em equipamentos e insumos. Atua concomitantemente nos âmbitos das famílias, em suas organizações (em formato de associações) e no território nos quais estão inseridas.
- Colmeias: o foco do programa está no apoio a apicultores e associações/cooperativas, realizado por equipes técnicas que oferecem um serviço qualificado de ATER.
- Extrativismo Sustentável: é desenvolvido na Unidade Maranhão, onde atende comunidades que utilizam práticas tradicionais relacionadas à extração de produtos florestais não madeireiros no entorno das áreas florestais da Suzano. De modo controlado, as famílias cadastradas acessam estas Áreas de Alto Valor para Conservação (AAVC's) de aspecto social dentro de nossas fazendas para a coleta de dois frutos em especial: o Babaçu e o Açaí; embora também colem, em menor escala, buriti, bacaba e cajá. Para isso, são feitos investimentos de infraestrutura, capacitação e assistência técnica nas comunidades, de modo a estruturar a gestão, produção e comercialização da cadeia do Babaçu e Açaí

produzidos pelas famílias agroextrativistas, sempre respeitando os conhecimentos tradicionais dessas comunidades.

O Programa Suzano pela Educação propicia a qualificação de gestores públicos para que sejam capazes de fazer uma gestão educacional mais eficaz, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes e à eficiência no uso dos recursos.

Além disso, a empresa assumiu o compromisso de ampliar seu papel na cadeia de valor e na sociedade estabelecendo metas de longo prazo, destacando-se a Meta de retirar 200 mil pessoas da pobreza das áreas de influência até 2030. Desta forma, todas as ações de relacionamento e investimentos socioambientais são orientadas para garantir a concretização de tais compromissos.

OPERAÇÕES COM IMPACTOS POTENCIAIS SIGNIFICATIVOS OU IMPACTOS ADVERSOS REAIS SOBRE AS COMUNIDADES LOCAIS

Temas Materiais	Desenvolvimento Territorial
ODS	8; 16
Dimensão GRI	Social
Código GRI	413-2

Como parte essencial de seu processo de gestão de relacionamento e fazendo valer o princípio de que “só é bom para nós se for bom para o mundo”, a Suzano monitora os impactos sociais adversos – potenciais e reais – decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas de suas operações, assim como estuda e executa as medidas de mitigação mais adequadas para cada um dos casos. A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da Matriz de Impactos Sociais, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência dos impactos identificados. Essa ponderação é seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social em cada unidade.

Os impactos classificados como “moderados” ou “substanciais” são considerados significativos e estão sujeitos a controles como: documentação de critérios operacionais; procedimentos de operação distintos; parâmetros para tratamento de fornecedores; requisitos específicos de planejamento, treinamento e conscientização; e manutenção de máquinas, equipamentos e/ou infraestrutura.

A seguir, os impactos adversos significativos mapeados por Estado/Unidade.

SÃO PAULO

Impactos reais:

- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Alteração na paisagem (visual) e perda de referência
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Incômodo causado pelo ruído
- Modificação na estrutura fundiária local

Impactos potenciais:

- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Incômodo devido à contaminação de corpos d'água;
- Alteração da qualidade da água
- Alteração da disponibilidade da água

MATO GROSSO DO SUL

Impactos reais:

- Alteração na paisagem (visual) e perda de referência
- Incômodo causado pela poeira
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Comprometimento da capacidade da malha viária

Impactos potenciais:

- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas

ESPÍRITO SANTO

Impactos reais:

- Aumento do número de acidentes (pessoas e animais)
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Alteração na paisagem (visual) e perda de referência
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Incômodo causado por deriva de produto em áreas vizinhas
- Incômodo causado pelo ruído
- Isolamento de propriedades e comunidades
- Modificação na estrutura fundiária local

Impactos potenciais:

- Alteração da qualidade da água
- Alteração da disponibilidade da água

BAHIA

Impactos reais:

- Isolamento de propriedades e comunidades
- Modificação na estrutura fundiária local
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência
- Incômodo causado pelo ruído
- Incômodo causado pela poeira
- Aumento do número de acidentes (pessoas e animais)

Impactos potenciais:

- Alteração da qualidade da água
- Alteração da disponibilidade da água

MARANHÃO

Impactos reais:

- Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais);
- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local
- Comprometimento da qualidade da malha viária
- Comprometimento da capacidade da malha viária
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Modificação na estrutura fundiária local

DIREITOS HUMANOS

GESTÃO SOBRE RELAÇÕES TRABALHISTAS

Temas Materiais	Direitos Humanos
#	Relações Trabalhistas
ODS	8
Dimensão GRI	Formas de Gestão
Código GRI	103-1; 103-2; 103-3

A Suzano segue a legislação vigente. As normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa, no que tange a relações trabalhistas e sindicais, se comprometem a manter relações respeitadas com os representantes dos empregados e a cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando para todos os colaboradores. Para atender a tais normas, bem como ter uma relação harmoniosa, colaborativa e positiva com seus colaboradores, é responsabilidade de todos os gestores terem dedicação à governança da empresa junto às suas equipes, com suporte e orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão.

São utilizados todos os recursos de documentação, principalmente folha de pagamento e demais ferramentas de recursos humanos, para tal finalidade. Todo esse cumprimento é monitorado e analisado por auditorias interna e externas, bem como por órgãos governamentais, principalmente a Secretaria de Relações do Trabalho e a Receita Federal.

Denúncias e queixas podem ser efetuadas ao setor de Ouvidoria da empresa, através de meios eletrônicos ou por telefone, com número específico para tal fim (para saber mais, acesse: www.suzano.com.br -> Ouvidoria). Tais canais são divulgados de forma constante aos stakeholders por diferentes meios.

Ainda, a área de Relações do Trabalho da companhia é monitorada por auditorias internas e externas, e os acordos firmados são também monitorados por fiscalizações dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Relações do Trabalho e pela Receita Federal. Toda esta estrutura de governança possibilita a sustentabilidade do negócio, preservando o relacionamento positivo e harmonioso com as partes interessadas, bem como propiciando a construção de soluções conjuntas para as demandas e oportunidades provenientes da relação de trabalho.

GESTÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

Temas Materiais	Direitos Humanos
ODS	8; 16
Dimensão GRI	Formas de Gestão
Código GRI	103-1; 103-2; 103-3
Dimensão SASB	Dimensão Social
Código SASB	SASB RR-FM-210A.2

A Suzano respeita e promove os direitos humanos em seus negócios e operação como um todo e não tolera qualquer tipo de violação, exigindo a mesma atitude de seus colaboradores e parceiros de negócios. Cumprido esse requisito essencial, a companhia aposta também no potencial dos fornecedores para ampliarem os efeitos positivos da atuação proativa e responsável, gerando valor para toda a sociedade.

Ser vigilante e aperfeiçoar o nosso jeito de fazer respeitando os princípios fundamentais dos Direitos Humanos são os nossos objetivos. Por meio de um amplo processo de

escuta ativa envolvendo todos os nossos stakeholders, em 2021, atualizamos os nossos temas materiais, reforçando a importância dos Direitos Humanos.

Nossa Política de Direitos Humanos segue a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, as Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), assim como o apoio à Carta Internacional dos Direitos Humanos, à Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Padrões de Desempenho da Corporação Financeira Internacional (IFC) e ao Pacto Global das Nações Unidas, do qual somos signatários.

A Política aborda temas críticos como Trabalho Infantil ou Escravo, Preconceito e Discriminação, Atitude de Liderança, Assédio e Abuso de Poder, Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Além disso, existe um conjunto de normas que apoiam e complementam essas práticas, como o Código de Conduta, a Política de Gestão Ambiental, a Política de Diversidade e Inclusão, a Política de Compras Sustentáveis e a Política de Suprimentos de Madeira.

GOVERNANÇA

Atualmente, a gestão sobre direitos humanos na Suzano é compartilhada por diferentes Diretorias Executivas incluindo: Sustentabilidade, Gente e Gestão, Auditoria, Florestal, Suprimento e Logística, entre outras.

Por isso, em 2021, criou-se um grupo de trabalho para estabelecer uma governança no tema, considerando uma análise de necessidade de centralização, além de promover o posicionamento da companhia e aperfeiçoar a Política de Direitos Humanos.

COMPROMISSOS FORMAIS COM O TEMA

Enquanto membros do Pacto Global, nos comprometemos a apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente e assegurarmos a não participação em violações destes direitos. Também estamos presentes no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, Equidade é Prioridade, Movimento Mulher 360 e Rede Mulher Florestal.

Por meio da parceria a Childhood Brasil, a empresa promove campanhas e formações para o público interno e externo, conectada aos Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes de 10 municípios parceiros. Saiba mais no indicador "Agente do Bem".

Participamos também do Projeto “Comunidades Na Mão Certa”, um espaço coletivo de aprendizado e compartilhamento das melhores práticas do mercado para engajamento dos diversos setores da comunidade e políticas públicas no enfrentamento de violências sexuais contra crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

Como conquista no tema, a Suzano foi classificada no relatório “O Estado dos Direitos da Criança e dos Negócios 2021” elaborado pelo *Global Child Forum*, que avalia o impacto e o compromisso das empresas na temática da garantia de direitos. O estudo principal, feito em colaboração com o *Boston Consulting Group* (BCG), pesquisou 832 das maiores empresas do mundo por receita em nove setores da economia. As empresas recebem uma pontuação geral ponderada, com base em seu desempenho considerando o local de trabalho, mercado, comunidade e meio ambiente. A Suzano ficou com uma nota geral 1,9 acima da média geral das empresas participantes.

PROCESSO DE DUE DILLIGENCE E AVALIAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Suzano identifica, previne e mitiga possíveis impactos negativos sobre os direitos humanos em toda sua cadeia de atuação. Para isso, realiza verificações rigorosas e constantes para identificar e prevenir riscos, apoiados em seus processos de gestão de riscos corporativos.

Ainda em 2021 foi iniciada uma due diligence, junto à consultoria contratada especializada no tema, que prevê um robusto mapeamento de processos, políticas, iniciativas, riscos e oportunidades de direitos humanos com escopo corporativo. A partir desse trabalho espera-se identificar oportunidades de fortalecer a governança do tema.

Os produtos da Suzano são produzidos em condições que garantem o respeito aos direitos de nossos trabalhadores, bem como os direitos daqueles que vivem nas comunidades vizinhas às nossas fábricas e florestas, nossos fornecedores e quaisquer outros que possam ser afetados por nossas operações.

Nas operações florestais, os fornecedores de madeira são identificados como público relevante e são contemplados pela certificação de cadeia de custódia FSC-STD-40-004 e CERFLOR NBR 14.790 e pela Política de Suprimentos de Madeira. O FSC também possui uma norma específica para recebimento de madeira não certificada, definida como “Madeira Controlada” (Padrão FSC-STD-40-005), que estabelece a implementação e manutenção de um sistema de due diligence para identificar, entre outros riscos, potenciais questões de direitos humanos e grupos vulneráveis, a fim de tomar medidas para minimizar o risco de recebimento de material de fontes inaceitáveis. Para operações florestais, a Suzano implementou auditorias internas anuais que abrangem

questões relacionadas a direitos humanos. Quando detectados desvios nas categorias, ações corretivas são tomadas e monitoradas.

Acreditamos que desenvolver os fornecedores, assegurar a transparência nas relações e ações, consolidar valores e princípios, estimular boas práticas e fomentar iniciativas conjuntas são estratégias que corroboram para a visão de negócio da companhia e colocam em prática a maximização da capacidade de geração e compartilhamento de valor, considerando todas as partes interessadas. Por isso, elaboramos o Código de Conduta do Fornecedor da Suzano, que ordena estratégias e o ambiente de interação entre a Suzano e os fornecedores por meio da comunicação clara das expectativas da empresa sobre as condições de operação e funcionamento dos parceiros. O Código é aplicável a todos os seus fornecedores, incluindo seus representantes legais, que se comprometem a atuar em conformidade com as leis vigentes e os regulamentos aplicáveis, assim como com o previsto no Código de Conduta na Suzano e nas disposições contratuais firmadas entre as partes.

Além disso, estabelecemos uma Política de Compras Sustentáveis abordando os princípios dos direitos humanos em diversas etapas: desde o cadastro, aprovação, avaliação até o monitoramento. Ao se relacionar com a Suzano, o fornecedor se compromete a permitir visitas de avaliação de conformidade, desde que previamente acordadas, fornecendo todos os registros e informações solicitados, garantindo que os direitos humanos fundamentais não corram o risco de serem violados.

Com relação às comunidades locais, indígenas e tradicionais, são monitoradas questões de direitos humanos por meio de procedimentos internos e definidos em suas licenças de operação. Saiba mais nos indicadores "Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais" e "Relacionamento com comunidades quilombolas", apresentados acima.

Visando a asseguarção de direitos de nossos(as) colaboradores(as), a Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Conduta da empresa. No que tange a relações trabalhistas e sindicais, temos o compromisso de manter relações respeitadas com os representantes dos empregados e de cumprir os acordos celebrados, sempre os divulgando para todos os colaboradores. Neste sentido, é responsabilidade de todos os gestores terem dedicação à governança da empresa junto às suas equipes, com suporte e orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão. Valorizamos e promovemos a diversidade, sem discriminação de qualquer espécie, raça, cor, convicção política, identidade de gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Conduta reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. Inspirado nos Direcionadores de Cultura, o documento orienta e aprimora as nossas ações e decisões diárias, garantindo que as atividades com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores, agentes do Poder Público e a comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito cultivados na Suzano no relacionamento com seus diversos públicos. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos, como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Nós nos concentramos em criar conscientização, engajamento e implementação efetiva dos direitos humanos em todos os nossos negócios com ações de comunicação, treinamentos e reuniões de equipes. A fim de manter o alinhamento da conduta esperada de todos(as) os(as) colaboradores(as) da Suzano, periodicamente há a obrigatoriedade de (re)fazer o treinamento sobre o Código de Conduta. Vale ressaltar que o Código de Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2021, conforme nosso regimento interno.

Em 2021, lançamos o Código de Conduta do Fornecedor, para nortear os fornecedores sobre suas atividades e compromissos com a Suzano.

CANAIS DE DIÁLOGO E MECANISMO DE QUEIXAS

A Suzano prima pela transparência nas relações com seus públicos de interesse. Nesse sentido, possui um processo estruturado para recebimento de cadastro, avaliação, resposta e acompanhamento de todas as manifestações de interessados relacionadas às suas atividades e produtos, como reclamações, dúvidas, sugestões, opiniões e outros, que podem ser acessados por meio da central de atendimento ou pelo e-mail suzanoresponde@suzano.com.br. O gerenciamento do relacionamento com as partes interessadas é feito pelo SISPART, um sistema corporativo de registro e monitoramento das ocorrências recebidas pela companhia.

Para os públicos interno e externo, a Suzano também disponibiliza um canal de ouvidoria que garante tratamento sigiloso para todas as questões apresentadas, inclusive demandas relacionadas a direitos humanos. Em caso de violação ao Código de Conduta, Política Corporativa de Direitos Humanos e Política de Diversidade e Inclusão, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. O canal pode ser acionado pelo telefone 0800 771 4060, e-mail

ouvidoriaexterna@austernet.com.br ou pelo portal e é válido para as operações da Suzano no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios.

A Suzano se compromete com a remediação de impactos adversos em direitos humanos ao longo de sua cadeia de atuação. As denúncias recebidas são registradas em um sistema informatizado terceirizado. Após o recebimento da denúncia, é iniciado o processo de apuração que possui o prazo de 30 dias de atendimento. Seus resultados são apresentados em um Subcomitê de Conduta que avalia a aplicação de consequências e planos de ação, com reporte final ao Comitê de Conduta.

As principais denúncias referem-se à comportamentos inadequados, fraude, condições físicas do local de trabalho, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, questões trabalhistas, desvio de função, processo seletivo/admissão/desligamento, saúde e segurança e segurança da informação. Após as devidas análises e apurações, são aplicadas medidas corretivas e disciplinares através advertência, suspensão ou dispensa.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

GESTÃO SOBRE DIVERSIDADE

<i>Temas Materiais</i>	Diversidade, Equidade e Inclusão
<i>ODS</i>	5; 8; 10
<i>Dimensão GRI</i>	Formas de gestão
<i>Código GRI</i>	103-1; 103-2; 103-3

Para a Suzano, trabalhar a diversidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os colaboradores se sentem mais envolvidos, criativos, colaborativos e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. É por esses e outros motivos que o tema é parte relevante dos nossos Direcionadores de Cultura.

Sabemos que para inserir a diversidade e a inclusão em uma empresa é preciso transformar o seu jeito de ser e de operar. Esse processo, que é uma verdadeira jornada, só dá certo se há, como base, uma cultura forte e sólida. Na Suzano, a temática de diversidade e inclusão começou a ser trabalhada de forma voluntária e orgânica a partir da vontade e engajamento de um grupo de colaboradores(as) que, em 2016, começou a discutir a questão de gênero. Dois anos depois de sua criação, em 2018, o movimento ganhou mais força, criando mais dois grupos temáticos: de pessoas negras, que debate a inclusão racial e étnica, e o LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis,

Intersexuais e outros). E assim o nosso movimento passou a ser chamado de Plural. Em 2019, surgiram mais dois grupos de afinidade: Gerações e Pessoas com Deficiência, totalizando em cinco as frentes de atuação do programa da Suzano.

Em 2019, com a formação da nova Suzano, o programa Plural foi institucionalizado buscando ampliar a representatividade, assegurar o respeito, a individualidade e proporcionar um ambiente de livre expressão para o time Suzano. A sua governança conta com grupos de afinidade (GA), sponsors (2 executivos(as) por GA), líderes (2 ou 3 pessoas por GA), e mais de 400 pessoas entre Embaixadores e Aliados que dão vida ao movimento nas localidades.

Uma importante frente de atuação se dá por meio dos treinamentos disponibilizados a partir da plataforma UniverSuzano, um hub de capacitação on-line disponível para todos(as) os(as) colaboradores(as) da empresa. Desde 2019, a plataforma já contava com treinamentos sobre D&I, como vieses inconscientes, liderança inclusiva, a importância da temática para o ambiente corporativo e o papel da área de Recursos Humanos nessa jornada. Em 2021 um novo conteúdo foi acrescentado: “Qual a sua cor? Entendendo a autodeclaração racial”, ministrado pela Benilda Brito, especialista no assunto.

Sabemos que temos oportunidades e, por isso, buscamos entender melhor nossas barreiras e vieses, conhecer as melhores práticas, firmar alianças e parcerias para sermos cada dia melhores para, finalmente, direcionar nossos investimentos em D&I. Entendemos que nossos investimentos em direção a uma Suzano cada vez mais diversa e inclusiva passa, ao menos, por três eixos:

- social, dentro do entendimento de que esse movimento é importante para o mundo, dando oportunidade para cada vez mais pessoas;
- estratégico, no sentido de que times mais diversos tem maior capacidade de criação, inovação, gerar resultados;
- cultural, pela ótica da criação de um ambiente cada vez mais inclusivo e convidativo, tendo como consequência a atração, retenção e engajamento das pessoas.

Foi a partir desse contexto que foram inseridos dentro do grupo das metas de longo prazo os compromissos com diversidade e inclusão, que deram um norte claro para onde deve caminhar a nossa jornada de evolução na temática:

Compromisso para Renovar a Vida (2025):

- Alcançar 30% de mulheres em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);

- Alcançar 30% de pessoas negras em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);
- Garantir 100% de acessibilidade e alcançar ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência;
- Alcançar ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAP+

Objetivos anuais (2021):

- Aumentar 3pp a representatividade de mulheres na liderança (supervisão e acima);
- Aumentar 3pp a representatividade de pessoas negras na liderança (supervisão e acima);
- Aumentar 1pp a representatividade de pessoas com deficiência na organização;
- Aumentar 1,5% a percepção de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAP+

Recentemente recebemos dois reconhecimentos muito significativos: o selo WOB (Women on Board), que reconhece as empresas com participação feminina nos conselhos de administração ou consultivos; e o Prêmio WEPs (Princípios de Empoderamento das Mulheres), organizado pela ONU Mulheres, em que a Suzano foi reconhecida na categoria Bronze, entre empresas de grande porte.

A Suzano tem se aliado a parceiros com sólidas experiências na área para fortalecer sua governança e aplicar as melhores ferramentas de diagnóstico e gestão. Entre as parcerias que dialogam tanto com as nossas metas de longo prazo, como com os nossos valores organizacionais, destacam-se:

- Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+: Somos signatários desse movimento empresarial com o objetivo de aprimorar nossas práticas de gestão, combater a LGBTQIA+ fobia e atuar em conjunto com outras empresas para impactar positivamente o ambiente empresarial e a sociedade;
- Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial: Movimento formado por empresas e instituições para a promoção da inclusão racial. Com o objetivo da igualdade étnico-racial e foco na promoção e desenvolvimento de carreira e preparação de profissionais negros para a alta liderança;
- Princípios de Empoderamento Feminino: Os Princípios são um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres; e
- Equidade é Prioridade: Movimento lançado pela Rede Brasil do Pacto Global que visa aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança (a partir de gerência-sênior). Nele, nos comprometemos com a meta de 30% de mulheres em cargos de liderança sênior até 2025.

- Movimento Mulher 360: É um Centro de Referência em Empoderamento Econômico Feminino para empresas, organizações sociais e para a sociedade, colaborando com a construção de um país mais evoluído a respeito da equidade de gênero. Contribui para o empoderamento econômico da mulher brasileira em uma visão 360 graus, através do fomento, da sistematização e da difusão de avanços nas políticas e nas práticas empresariais e do engajamento da comunidade empresarial brasileira e da sociedade em geral.
- Rede Mulher Florestal: movimento que apoia a discussão sobre gênero no setor florestal, e na sociedade. Viabiliza oportunidades de contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais justos, colaborativos, respeitosos e de forma voluntária.

Também, se alguma situação ferir a nossa política de Diversidade & Inclusão (D&I), manifesto ou código de conduta, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia da confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. Para isso contamos com uma central de atendimento externa e independente, denominada “Canal de Ouvidoria”, acessível ao público interno e externo à empresa.

Notas

- Pessoas negras: Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos e pardos autodeclarados
- Ambiente acessível: De acordo com levantamento realizado pela consultoria igual em 2020, nos escritórios e unidades industriais em território brasileiro, com base no conceito de adequações razoáveis e na NBR9050 e avanço anualmente medido após adequações estruturais e reformas
- Garantia de 100% de ambiente inclusivo: De acordo com estudo da consultoria Globescan, ao analisar a amostra da pesquisa, resultados a partir de 97,31% estão dentro do intervalo de 95% de confiança e, portanto, podem refletir 100% de ambiente inclusivo.
- Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTQIAP+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queers, intersexuais, assexuais, pansexuais e “+” simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero